



**REVISTA E-CURRICULUM: ORIGEM E EVOLUÇÃO DE UM  
PERIÓDICO CIENTÍFICO ELETRÔNICO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO E  
CURRÍCULO CONSTRUÍDO NA COLABORAÇÃO PEDAGÓGICA<sup>1</sup>**

**PERIODICAL E-CURRICULUM: ORIGIN AND EVOLUTION OF AN  
ELECTRONIC SCIENTIFIC JOURNAL IN THE FIELD OF EDUCATION  
AND CURRICULUM BASED ON PEDAGOGICAL COLLABORATION**

**CAMAS, Nuria Pons Vilardell**

Professor Adjunto do Departamento de Educação

Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

nuriapons@gmail.com

---

<sup>1</sup> Pesquisa resultante da defesa de tese com o mesmo título em maio de 2008. Esta pesquisa teve o apoio do CNPq.



## RESUMO

Este trabalho situou-se na linha de pesquisa Novas Tecnologias em Educação, procura descrever e analisar o processo de construção de uma revista digital em Educação e Currículo. A pesquisa estabelece amplo diálogo com diferentes autores que refletem a respeito da história das publicações científicas às digitais. A questão norteadora fora como produzir um periódico científico digital para o programa de pós-graduação Educação: Currículo, da PUCSP, com a intenção de disponibilizar trabalhos inéditos e em acesso aberto (*open access*) para a comunidade acadêmica e sociedade que interfiram na qualidade social da formação do educador? Segue o modelo de pesquisa ação participativa propiciou o engajamento necessário para ouvir os discursos de sujeitos que viveram o universo da construção do periódico, sendo possível confirmar que os suportes tecnológicos se constituem em espaços de elaboração e de criação de novos locais para a disseminação e divulgação de pesquisas, como espaços de socialização das aprendizagens.

**Palavras-chave:** Periódicos científicos eletrônicos em educação – Leitura virtual – Acesso aberto - Disseminação da ciência - Narrativa curricular.

## ABSTRACT

This study lies in the New Technologies and Education line of research and aims at describing and analyzing the process of producing digital journal on Education and Curriculum. The main question was how to produce a digital journal for the program of graduate education: Curriculum, PUCSP, with intent to deliver and unpublished papers in open access to the academic community and society that interfere with quality social of teacher education? The research on the participatory action model provided the necessary engagement to hear the speeches of subjects who lived intensely the universe of the creation of a journal, enabling to confirm that the technological media are spaces of preparation and creation of new locations for the spread and dissemination of research, as spaces for learning socialization.

**Keywords:** Electronic journals in education – Virtual reading – Open access – Curricular narrative – Science dissemination.

## EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

A revista e-curriculum foi produto de uma vasta pesquisa realizada numa gestão democrática do aprender a fazer fazendo, quando o programa completava 30 anos. Neste sentido, este trabalho se apresenta de modo a resgatar historicamente e registrar, neste momento em que, dadas as necessidades da própria evolução, estar-se mudando o local de disponibilização dos trabalhos que nela são apresentados para outra plataforma, assim como pelo aniversário de 35 anos do Programa.

Deste modo, trago ao conhecimento um recorte de minha pesquisa de doutorado e acrescento em Anexo as diferentes variações na concepção da revista para que no futuro, outros pesquisadores, sejam da área do conhecimento que forem, possam entender o processo de construção pelo qual uma revista se constroi e firma.

A e-curriculum é o fruto de profissionais com coragem de realizar sonhos que não mediram esforços em vencer todas as formas de empecilhos em nome da ciência e em benefício da sociedade de 2005 até hoje.

### 1. CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

A expansão da rede de computadores, com acesso à Internet, torna cada vez mais necessário discutir e entender o principal meio ou instrumento utilizado no processo de comunicação científica: os periódicos científicos.

Este estudo traz a descrição e análise da realização de um periódico que se constrói nos bancos acadêmicos, por um grupo de alunos do doutorado em Educação: Currículo da PUC-SP, que ingressaram no ano de 2004.

A principal característica do periódico eletrônico é o fato de ser formatado eletronicamente desde sua editoração à sua distribuição.

Um periódico eletrônico pode estar disponível em várias plataformas. O presente trabalho discute a construção de um periódico eletrônico que se disponibilizou na Internet, utilizando recursos da *Word Wide Web*, doravante denominado *Web*.

A *Web* permite agregar novas funções e valores às informações disponibilizadas, posto que é possível usar protocolos e características técnicas que permitem ao usuário em sua navegação o acesso a *links* que, por sua vez, ligam-se a bancos de dados ou repositórios que guardam as principais pesquisas no mundo.

A realização de uma revista científica em Educação nasceu de questões que são trazidas na pesquisa, geradoras de uma questão maior à pesquisadora: como produzir um periódico científico eletrônico para o Programa de Pós-graduação Educação: Currículo, com a intenção de disponibilizar trabalhos inéditos e integralmente em acesso aberto (*open access*) para a comunidade acadêmica e sociedade que interfiram na qualidade social da formação do educador?

O objetivo maior desta pesquisa fora descrever e responder como se construiu uma revista por alunos de uma pós-graduação. Este exercício poderá levar a extrapolar para novas situações concretas na área da Educação, nas pesquisas necessárias que se hão de realizar ainda em análises de publicações científicas eletrônicas em Educação e no próprio estudo das dimensões existentes na construção de um currículo para a vida.

O objetivo secundário é propiciar dados, informações, vivências e reflexões para aqueles que realizam investigações em publicações científicas eletrônicas tenham condições de perceber as dificuldades e soluções encontradas; visa também mostrar a importância do diálogo permanente em um planejamento; e permitir a extrapolação possível na realização de novas revistas eletrônicas em Educação.

Esta pesquisa fez-se num ambiente acadêmico, com sujeitos autores desta narrativa, que geraram a busca por uma metodologia qualitativa de ação-participativa (BARBIER, 2004). A pesquisa de campo buscou subsídios na construção de um diário itinerante (BARBIER, 2004) da pesquisadora, além de ampliar a proposta de André (1995, 2006) e Lüdke e André (1986) para o uso de tecnologias de informação e comunicação como em troca de *e-mails*, em criação de lista de discussão, em arquivos virtuais disponíveis para o grupo e comunidade participante. Dispôs também do uso de MSN e *Skype* escrito e com viva-voz, ou como se denominará nesta pesquisa por *voice*.

Realizou-se o estudo de 2004 a 2008, com a intenção de viabilizar uma revista acadêmica digital, que deveria publicar trabalhos originais em torno da discussão sobre currículo nas política públicas, na avaliação ou na cultura, ou em torno da formação docente, das tecnologias de comunicação e informação, da interdisciplinaridade ou de outros campos novos de investigação abertos pelas pesquisas.

Segundo Chizzotti (2005), a revista eletrônica, realizada por uma necessidade educacional, deve ser entendida como resultado de:

[...] uma decisão coletiva para promover a difusão da produção científica de pesquisadores por meio de um instrumento ágil de comunicação a um custo viável.

Os apelos em favor de um periódico desse tipo surgiram de avaliações sobre as dificuldades e contingências que cercam um volume significativo de trabalhos e estudos sobre temáticas específicas, deixadas fora do circuito de divulgação, dentre as quais, a evidência de que um grande volume de produções científicas relevantes acaba permanecendo confinado a um estreito círculo de leitores em razão dos processos morosos de editoração.

A edição de um periódico com tais objetivos nasce de um compromisso de professores e alunos em viabilizar a produção científica, políticas públicas de currículo e de formação docente. Para isso, procura-se lançar mãos de meios virtuais de comunicação para multiplicar as possibilidades de debates sobre temas educacionais de atualidade; quer dar, também, oportunidade de agilizar a difusão de pesquisas e estudos que incrementem a reflexão e a prática educacional, na área de currículo. (CHIZZOTTI, editorial explicativo –<http://www.pucsp.br/ecurriculum/editor.htm> – 15/05/2005).

Fez-se o contrato em uma sala de aula, com 40 alunos doutorandos e um docente, na construção de uma revista científica que concretizasse uma ideia utópica inicial em um produto gerado num fazer curricular em um programa de pós-graduação *stricto sensu*.

A pesquisa se realizou pelo fato de jovens pesquisadores formarem um grupo assumindo-se enquanto equipe de trabalho no percorrer do currículo prescritivo e da coragem do professor de Epistemologia e Educação, garantindo a possibilidade de ir além do entendimento de uma forma de currículo, como definido por Goodson (2003, p.117):

Por "currículo", entendemos, [...] o curso aparente ou oficial de estudos, caracteristicamente constituído em nossa era por uma série de documentos que cobrem variados assuntos e diversos níveis, junto com a formulação de tudo – "metas e objetivos", conjuntos e roteiros – que, por assim dizer, constitui as normas, regulamentos e princípios que orientam o que deve ser lecionado (2003, p.117).

Descrever os caminhos percorridos, numa narrativa curricular, dentro do espaço público do Programa de Pós-graduação Educação: Currículo, na construção da Revista e-Curriculum, inspira-se na ideia de Goodson (2007), apoiada por Bauman (2001, apud, 2007, p.241), na qual "aprender a quebrar a regularidade, reorganizar as experiências fragmentadas" faz com que a aprendizagem se entenda num processo não viciado, que rompa "com as prescrições predeterminadas do currículo, a voltar-se para a definição, apropriação e narrativa contínua de seu próprio currículo" (GOODSON, 2007, p. 241).

Entender a "aprendizagem narrativa" (GOODSON, 2007, p. 248), com o sentido de uma aprendizagem da identidade, ou seja, aquela da qual emergem motivos como "o trajeto, a busca e o sonho – todos eles motivos centrais para a contínua elaboração de uma missão de vida". (idem, 2007, p. 248).

A aprendizagem a partir das histórias de vida, que não foi entendida como “uma tarefa formal que não se relaciona com as necessidades e interesses dos alunos” (GOODSON, 2007, p. 250), já que

[...]muito do planejamento curricular se baseia nas definições prescritivas sobre o que se deve aprender, sem nenhuma compreensão da situação de vida dos alunos. Como resultado, um grande número de planejamentos curriculares fracassa, porque o aluno simplesmente não se sente atraído ou engajado [...] ver a aprendizagem como algo ligado à história de vida é entender que ela está situada em um contexto, e que também tem história – tanto em termos de história de vida dos indivíduos e histórias e trajetórias das instituições que oferecem oportunidades formais de aprendizagem, como de histórias de comunidades e situações em que a aprendizagem informal se desenvolve (GOODSON, 2007, p. 250).

Neste sentido, a construção da revista e-Curriculum por um grupo de alunos, jovens pesquisadores do doutorado de 2004 da PUCSP, trouxe a voz da esperança comprometida com "as missões, paixões e propósitos que as pessoas articulam em suas vidas" (GOODSON, 2007, p. 251).

Compreender que a discussão com pesquisadores sobre a necessidade do que é publicar tornou-se um tema que compôs o cenário dos créditos de doutoramento no percorrer do mesmo. Destarte, concorda-se com o autor, já que criar a oportunidade de entender-se um currículo para o "empoderamento e entença" cumpri a promessa de ajudar a mudar o futuro social dos alunos e das próprias instituições de ensino como resposta social de sua missão.

Entendeu-se que a ciência, no século XXI, chega à maturidade de firmar-se enquanto processo de desenvolvimento, de buscar meios de disseminação legítimos e legitimados (MULLER, 2000, p. 27) para sua disponibilização e discussão, não só com pares culturais, mas com a sociedade.

Partiu-se do princípio que é necessário uma mudança no pensar e fazer a Educação, pautada, na maior parte das vezes, em métodos tradicionais de ensino, com currículos enclausurados que pouco incentivam a pesquisa, o registro, o debate em sala de aula, o uso de tecnologias e ferramentas digitais que propiciam a existência de periódicos eletrônicos indexados e o *open access*.

Deste modo, definiu-se o problema de como produzir um periódico científico digital para o programa de pós-graduação Educação: Currículo, da PUCSP, com a intenção de disponibilizar trabalhos inéditos e em acesso aberto (*open access*) para a comunidade acadêmica e sociedade que interfiram na qualidade social da formação do educador?

A publicação científica é considerada produto indispensável, natural e real da atividade científica e tecnológica; tanto em sua disseminação e divulgação, quanto em sua promoção e democratização do saber a outros cientistas, às comunidades nacionais e internacionais de pesquisa acadêmica e social. Como lembra Schwartzman (1984):

A pesquisa tecnológica pode resultar em técnicas e processos que são mantidos em segredo ou protegidos por patentes; a pesquisa orientada para o ensino pode resultar, simplesmente, em boas aulas e na formação de bons profissionais. A pesquisa propriamente científica, no entanto, ou é publicada, ou não existe. Daí o esforço de todos os cientistas para publicarem seus trabalhos; daí a necessidade de acesso a publicações, daí a necessidade de uma política governamental explicitamente voltada para esta questão (SCHWARTZMAN, 1984, p. 25) (Grifo Nosso).

Complementando-se a idéia de Schwartzman (1984), torna-se necessária uma mudança profunda no modo de fazer Educação, no sentido de incentivo à aprendizagem, de criação de ambientes que propiciem alunos e professores a possibilidade da pesquisa confiável em meios eletrônicos e digitais.

Estas mudanças implicam em alterações curriculares: postura e papel do professor em relação às novas metodologias de se fazer aula; postura e papel do aluno no aproveitamento consciente dessas tecnologias como o computador com acesso à Internet.

É neste cenário, novo ainda, que se fez a construção desta pesquisa. Entendendo-se o lugar comum que é dado à sociedade do conhecimento, em que o aluno não precisa mais estar no espaço escola para ter acesso à informação. Porém, o uso da informação adquirida pelo aluno fora do espaço escola, precisa ser elaborado, organizado, sistematizado numa ação educativa.

Fernando Almeida (2005) afirma que encontrar meios que dêem significado de uso às tecnologias é um benefício social e não apenas individual. No caso específico desta pesquisa, os recursos usados foram as páginas que se construíram para disseminar comunicações científicas. Torna-se necessário entender as possibilidades de uso, de construção, de leitura e da própria disseminação para potencializar a significação futura de seus usuários na construção do conhecimento.

Desta forma, foi fundamental pesquisar o que eram publicações científicas desde a sua história inicial, o uso da leitura digital, verificar as revistas em educação que usassem as páginas da Internet, na busca de se desenvolver e implementar uma revista científica eletrônica de acesso aberto disseminada pelas páginas da Internet.

Justificou-se a realização da pesquisa e da produção de uma revista eletrônica científica no programa de Pós-graduação Educação: Currículo, sendo que a finalidade desta foi o de trazer a descrição de como fora idealizada e implementada por alunos do doutorado de 2004 e professores do mesmo programa para a promoção social e da própria formação do educador.

Vinte e três alunos do Doutorado de 2004 e 4 professores do programa manifestaram interesse em participar da equipe de realização do projeto da revista eletrônica, que se batizou, em votação *online* como e-Curriculum.

A idéia inicial era a divulgação das produções internas ao programa, porém tomava-se consciência de que as publicações científicas são essenciais para a pesquisa.

O imperativo *Publish or Perish*<sup>i</sup> levou o grupo formador da revista à questão: como produzir um periódico científico eletrônico para o programa?

Tomando-se por base a pesquisa realizada por dois elementos do Grupo Formador, observou-se que era possível a realização de um periódico científico na área de Educação voltado para formação de professores e currículo. Isso dada à falta de periódicos em educação *online*, no Brasil, e, tendo como pressuposto norteador a constatação de Schwartzman (1984), necessitava-se publicar para existir e dar a oportunidade de leitura àqueles que mais precisam de nosso olhar: os professores, licenciandos e sociedade.

Para Schwartzman (1984, p. 25) "a pesquisa orientada para o ensino pode resultar, simplesmente, em boas aulas e na formação de bons profissionais". Esta afirmação unia-se à premissa do grupo formador.

Disto surgia a necessidade fundada em entender o que era uma publicação científica, quais características têm uma publicação científica, como desenvolver uma revista científica em meio digital.

A pesquisa teve como objetivos:

1. descrever como se realizou a construção da revista e-Curriculum no Programa de Pós-graduação Educação: Currículo da PUC-SP;
2. analisar a realização da revista e-Curriculum;
3. refletir as possibilidades da construção da revista na prática curricular;

4. divulgar parâmetros para a disseminação de revistas científicas eletrônicas na área de Educação.

Para tanto, desenvolveu-se uma proposta de trabalho em conjunto com alunos do doutorado de 2004. A investigação de campo buscou entender o processo histórico da publicação científica, a construção de um ambiente de recolha de dados eletrônicos, a construção metodológica de todo o estudo aqui apresentado e a publicação da revista e-Curriculum.

## 2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa ou naturalista, caracterizada por ter um ambiente natural como fonte de coleta de dados. A pesquisadora teve contato direto e prolongado com o ambiente e situação que se pesquisou, o que determinou a recolha de dados descritivos por meio do contato realizado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; ANDRÉ, 1995; ANDRÉ, 2006).

Adotou-se como método de procedimento o de ser sujeito observador e ativo presencial e virtual do grupo formador. Este procedimento ampliou a concepção definida por Lüdke e André (1986, p. 28-29), do observador total e participante presencial, para o observador total e participante presencial e virtual (HINE, 2000).

Com a intenção de trazer questionamentos e atitudes realizadas na concepção das características da virtualidade, de forma síncrona (*chats*) e assíncrona (lista de discussão e *e-mails* privados), sem o encontro físico-geográfico dos sujeitos, professores e alunos; propõe-se uma nova forma de olhar a pesquisa em modalidades que se assumem em ambientes virtuais e presenciais para a coleta de dados da pesquisadora.

A concepção metodológica do estudo trouxe o ideário de Wiener (1998, p. 64) no sentido de que “el pensamiento de cada época se refleja em su técnica”, posto que se buscou novas formas e possibilidades técnicas de estudar um fenômeno, baseando-se, assim como para o autor, no fato de que as mensagens em ferramentas virtuais representam o DNA da cibersociedade.

Pelo fato de o problema ter nascido em um contexto preciso de um grupo, o papel da pesquisadora fora ajudar o coletivo a determinar todos os detalhes ligados ao problema; pela tomada de consciência dos sujeitos do problema numa ação coletiva. Portanto, entende-se que esta pesquisa assume a perspectiva da pesquisa-ação participante.

A pesquisa-ação tem como finalidade a mudança de atitudes, de práticas, de situações, de condições, de produtos, de discursos, partindo de um projeto alvo (BARBIER, 2004); com a tentativa de exprimir uma filosofia de vida, individual e coletiva, que se supõe melhor do que a que preside à ordem estabelecida. A pesquisa seguiu os sete aspectos de uma pesquisa participativa, nos pressupostos de Barbier (2004), sendo assim, caracterizar-se-á como pesquisa-ação de orientação política e integral (BARBIER, 2004, p. 60-61-78-79).

Nas ciências humanas, o que se chamaria de objeto de estudo é o homem que se expressa e tem voz. O ato de pesquisar não mais se limita ao contemplar, mas expande no agir como sujeito, posto que ambos tenham voz, estabelecendo, assim, um diálogo. Como lembra Chizzotti (1998, p.7), “o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta fenômenos, atribuindo-lhes um significado”.

Portanto, entende-se que a pesquisa extrai-se da ação, orientando-se à solução de um problema para chegar a lições práticas. Nas palavras de Morin (1992, p.45), “Não se negocia a verdade, mas sim o ponto de aprofundamento de nossos conhecimentos práticos” que se constroem em diálogos.

O ponto de aprofundamento do conhecimento prático, expressado por Morin (1992, p. 45), e o entendimento do diálogo (FREIRE, 1977, p. 77) atingiam a pesquisa. Revelava que entender uma publicação científica exigia além dos dados analisados, além da busca nos fatos históricos relativos à produção e divulgação do conhecimento, um passo a mais na pesquisa, e que não perdesse em nenhum momento a perspectiva científica deste trabalho.

Tal fato demonstrou-se na coleta de dados quando se unia à pesquisa a ação. A pesquisadora encontrou apoio metodológico em um "relato-depoimento", solicitado aos cinco membros do grupo formador da revista. Buscou-se uma verdade não negociada, mas dados comprobatórios daquele trabalho desenvolvido no percurso curricular do grupo formador.

Buscou-se desvelar o "como fazer". O como se significa na prática educacional de um grupo de alunos que procuraram disseminar a ciência por meio do uso do computador com acesso à Internet.

Descrevem-se os passos desenvolvidos na construção da revista e-Curriculum, com a intenção de que outras pessoas possam, futuramente, perceber os diferentes momentos pelos quais se passaram no processo de aprendizagem deste novo saber.

### 3. COLETA DE DADOS OU PROCESSO DE AÇÃO DA PESQUISADORA

Encontrando respaldo em Barbier (2004, p. 132-133-134), na orientação da concepção do conhecer, conceberam-se como instrumentos de coletas dos dados utilizados.

A) Criação, desde 2004, de um diário de itinerância (nele ocorreu a transcrição das dúvidas surgidas pelo grupo formador, a re-escritura constante e a transcrição dos *chats* e *e-mails*), no qual, encontram-se os apontamentos do grupo formador da revista e-Curriculum, as pautas e atas dos encontros presenciais realizados para a concepção e formatação da revista.

B) Criação de uma lista de discussão na interface do *Yahoo* (<http://br.groups.yahoo.com/group/revistapucsp/>). De 21 de maio de 2004 até 22 de agosto de 2007, 23 alunos e 4 professores do programa de pós-graduação Educação: Currículo, trocaram 1.274 mensagens.

Não se buscou entrevistar os sujeitos, mas construir a pesquisa a partir das questões que surgiram, tanto nos encontros presenciais quanto nos virtuais, que eram registrados e divulgados aos participantes. Encontrou-se como opção a troca de *e-mail* individual e privado com cinco sujeitos que participaram do início ao fim da confecção da revista e-curriculum.

Partindo-se dos princípios de pesquisa de Lima (2006, p. 139), o *e-mail* trocado com os sujeitos simularia uma carta em que pudessem registrar as ansiedades e “dizer” aquilo que talvez tivessem receio de expor publicamente. A liberdade da troca de *e-mails* garantindo-se a ética de uma pesquisa ante aos sujeitos pesquisados, permitiu à investigadora ler a palavra sem interferências outras, buscando a essência daquilo que se pesquisava.

O processo de análise do material colhido foi verificado com o diário itinerante que continha as “falas” dos sujeitos, dos *e-mails*, a lista de discussão que se criou apenas para a revista, filmagens realizadas, CD-ROM confeccionado para o percurso técnico, permitindo-se considerar para além da dialética existente nos diferentes tipos de registro, ou seja, escrito, imagético, digital e oral.

Os *e-mails* trocados com os cinco sujeitos tiveram como objetivo as informações sobre os seguintes pontos:

1. identificação do sujeito;
2. nível de interação com o meio digital, o conhecimento e uso de publicações eletrônicas em Educação ou área específica de sua formação;

3. possibilidades de aprendizagem com a construção da revista eletrônica, em específico, abordando a construção curricular que encontraram em todas as atividades da construção da revista de abril de 2004 a abril de 2006.

As questões que se fizeram surgiram a partir das leituras insistentes do diário itinerante e das mensagens trocadas na lista de discussão, criada no *Yahoogrupos*. Além dos diálogos feitos com o editor prof. Dr. Antonio Chizzotti, coordenador editorial e orientador da pesquisadora, prof. Dr. Fenando José de Almeida e profa. Dr. Maria Elizabeth B. De Almeida que fez parte do corpo científico da Revista e-curriculum, sujeito com o qual se determinou o contrato verbal com o grupo para a possibilidade da pesquisa.

As questões encaminhadas aos sujeitos foram:

1. Por que construir uma revista científica era e é importante para você e para o programa de pós? Qual o sentido desta revista eletrônica?
2. Quais foram as maiores dificuldades e facilidades que você encontrou neste percurso até a constituição da revista eletrônica?
3. Vocês fizeram parte do grupo de normalização dos artigos e trabalhos enviados, podem falar sobre esta etapa, ou seja, sobre os artigos, sem pensar em conteúdo, se apresentavam problemas, se fazer as correções normalizadoras auxiliou a pensar melhor nos seus trabalhos etc. Além do fato de tudo ser feito praticamente por meios eletrônicos nesta fase...Discorram aquilo que desejarem.

Como para a realização da revista não havia verbas, além dos doutorandos do programa e professores, fora solicitado ao *webmaster* do programa o auxílio na realização das páginas web, este sujeito fez parte integrante da pesquisa e também se solicitou que respondesse ao *e-mail*, eliminando-se a terceira questão.

A classificação e a organização dos dados, tomados enquanto pertinência ao tema, relevância para o processo de realização da revista, delimitaram as categorias emergentes: publicações científicas impressas; publicações científicas eletrônicas em Educação e fazer curricular.

#### 4. DE GUTENBERG A ERA DIGITAL: PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

A invenção da prensa deu-se em 1450, por Gutenberg, levaram-se muitos séculos para a palavra escrita ser um direito comum à sociedade, mesmo que muitas ainda vivam iletrada; a palavra impressa de Gutenberg muito mais acessível a um grande número de pessoas em pouco tempo:

A inovação causou um impacto muito mais imediato do que em geral se imaginava. Em 1450, apenas uma prensa estava em operação em toda a Europa. Em 1500, cerca de 1.700 prensas em mais de 250 centros de impressão já haviam publicado por volta de 27 mil títulos em mais de dez milhões de cópias. Em apenas duas gerações, o número de leitores na Europa passou de dezenas de milhares para centenas de milhares (FISHER, 2006, p. 191).

A modernidade traz inovações tecnológicas desenvolvidas pela própria necessidade histórico-econômica do homem. Os periódicos, por sua vez, refletem as transformações tecnológicas e econômicas que existem no processo social das comunicações e, como é de se esperar, influenciam a forma de divulgar a produção acadêmica.

Os periódicos científicos impressos são instrumentos confiáveis mais usados no processo de comunicação científica até nossos dias. Em virtude dos avanços tecnológicos eletrônicos, como também da necessidade de agilizar as publicações entre outros problema, discute-se e vivencia-se a comunicação científica em mídia digital.

Independente de impressa ou *online* as publicações científicas seguem princípios regentes, recomendando-se ter registro ISSN; conselho editorial, ou equivalente, composto por membros da instituição promotora e membros externos; periodicidade regular; normas de publicação; resumo e palavras-chave; seguir um padrão normativo (no caso da revista e-curriculum seguiu-se a ABNT); fluxograma de atividades<sup>ii</sup>.

Os princípios regentes de um periódico científico trouxeram ao grupo formador a segurança de que se pode desenvolver um trabalho de qualidade.

#### 5. NARRATIVA QUE SE CONSTRUIU: OS MEIOS ELETRÔNICOS E O GRUPO FORMADOR

O uso de meios de comunicação em rede, como o caso da lista de discussão *Yahoogrupos*, arquivos virtuais, *MSN*, *Skype*, *e-mails* privados permitiram aos membros do grupo ter a oportunidade de analisarem os dados com maior clareza, propiciando o

envolvimento necessário para que uma pesquisa se realize com maior discernimento ao pesquisador.

**QUADRO 1** - Arquivo Virtual da Realização de Revista e-Curriculum

Nome e descrição	Tamanho	Enviado por	Data	Ações
<a href="#">Chamada de trabalhos</a> Documentos relativos à chamada de trabalhos: cartas de e-mail com a logo, etc.		<a href="#">marthamprata</a>	26 de Jun de 2005	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">Documentos em Inglês</a> Carta convite, normas de publicação e outros documentos da e-curriculum que foram traduzidos para o Inglês		<a href="#">marthamprata</a>	26 de Jun de 2005	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">Encontros presenciais da equip</a> Resumo dos encontros presenciais da nossa equipe		<a href="#">marthamprata</a>	26 de Mar de 2005	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">Comissões da revista-chizzotti.doc</a> Anexo à comissão externa a ser convidada	74 KB	<a href="#">nuriaponsv</a>	8 de Dez de 2004	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">cores de logo para vota-09-2004.doc</a> Logos com diferentes cores, criados pelo Nilbo, que foram colocados na lista para votação	98 KB	<a href="#">marthamprata</a>	25 de Set de 2004	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">Normas para os Colaboradores.doc</a> sugestões de normas para a revista. Enviadas por Núria em 09-06-2004	39 KB	<a href="#">marthamprata</a>	10 de Jun de 2004	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">Normas para os Colaboradores2005.doc</a> Seguem as normas de publicação a partir da ABNT, APA, VANCOUVER	50 KB	<a href="#">nuriaponsv</a>	26 de Mar de 2005	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">Pareceristas</a> Normas e indicadores aos pareceristas	3 KB	<a href="#">nuriaponsv</a>	26 de Mar de 2005	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">ProjetoRevista-150604-comNovosNomes.doc</a> Pré projeto da Revista Digital com a inclusão de novos nomes de membros 15/06/04	291 KB	<a href="#">marthamprata</a>	15 de Jun de 2004	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">projetoRevista-21-05.doc</a> Pré projeto da revista-21-05	48 KB	<a href="#">marthamprata</a>	30 de Mai de 2004	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">ProjetoRevista14-06-2004encColegiado.doc</a> Pré projeto da Revista Digital apresentado no colegiado em 14-06-2004	596 KB	<a href="#">marthamprata</a>	14 de Jun de 2004	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>
<a href="#">São Paulo1.doc</a> Carta Convite e carta Aceite para a comissão externa	106 KB	<a href="#">nuriaponsv</a>	8 de Dez de 2004	<a href="#">Editar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Cortar</a>

**Fonte:** <http://br.groups.yahoo.com/group/revistapucsp/files/>

Tanto nos encontros escritos (registrados por meio de *e-mails e chats* escritos), quanto nos encontros presenciais realizados (registrados por meio de diário itinerante, gravações, fotos e filmagens), as discussões e dúvidas geradas foram sistematizadas de modo que pudessem ser respondidas. Muitas vezes, as dúvidas surgiram conjuntas e o trabalho de pesquisa também se faz neste sentido.

Pode-se constatar na base de dados que apenas restaram no grupo formador desde outubro de 2005, 18 sujeitos, sendo nove alunos do doutorado, dois eram do mestrado, seis professores, o *webmaster* e a secretária do programa.

A lista de discussão foi usada pelos 18 sujeitos, ora com questionamentos relativos à revista, ora com conversas que não estavam diretamente relacionadas à revista, mas que marcaram o carinho, a identidade de um grupo que se constituía com voz, sentimentos, afeição necessários para a realização e cumplicidade para o processo.

Observou-se, no histórico da base de dados, que na lista de discussão foram trocadas 1.285 mensagens até 2 de novembro de 2007, subdivididas por mês e ano, tem-se que a atividade de diálogo entre o grupo era efetiva pelo número de mensagens gravadas no sistema:

**Quadro 2 - Histórico de mensagens**

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2007			<u>18</u>	<u>3</u>				<u>2</u>	<u>1</u>	<u>10</u>		
2006	<u>11</u>	<u>1</u>		<u>26</u>	<u>6</u>	<u>13</u>	<u>1</u>	<u>13</u>		<u>4</u>		<u>2</u>
2005	<u>7</u>		<u>116</u>	<u>103</u>	<u>45</u>	<u>37</u>	<u>51</u>	<u>17</u>	<u>20</u>	<u>27</u>	<u>22</u>	<u>9</u>
2004					<u>73</u>	<u>180</u>	<u>2</u>	<u>206</u>	<u>105</u>	<u>85</u>	<u>18</u>	<u>51</u>

**Fonte:** Lista de discussão acessível em: <http://br.groups.yahoo.com/group/revistapucsp/>

O grupo da revista realizava seus encontros presenciais às terças-feiras à tarde, e na última quarta-feira de cada mês, marcava um almoço. Escolheu-se a quarta-feira pelo fato de todos os alunos participantes cursarem os créditos obrigatórios do programa de Doutorado. Nestes almoços todos os alunos e professores eram convidados, independente de fazerem parte do grupo formador. Constituía-se em uma reunião aberta em que se discutiam os assuntos da revista, assim como se conhecia melhor os colegas de classe.

Deste modo, a disponibilização virtual feita pelos membros do grupo e pela pesquisadora das atas, das dúvidas, dos trabalhos realizados para a Revista, do próprio diário de itinerância que se re-escrevia na lista de discussão, construíram um diário coletivo virtual da “inteligência” do grupo (BARBIER, 2004, p. 143) em direção à realização da Revista e-Curriculum.

A necessidade didática de sistematização e registro de uma pesquisa pode dar a idéia aparente, mas não real, da fragmentação de construção ao se realizar uma revista científica por um grupo de alunos e sua pesquisadora. Ressalta-se que as dúvidas e as soluções para alguns procedimentos, muitas vezes, ocorriam ao mesmo tempo.

A lista virtual assume para o grupo formador o que se traduz nas palavras de um dos membros o “fazer junto, em grupo” (MMPL, carta-depoimento, abril de 2006), que se concretiza quando as palavras se encontram em ideais, em realizações em uma lista de discussão:

Não era meu ideal construir uma revista, nem tampouco importante. Eu nem pensava nisso quando a lista começou. Mas o grupo foi tomando forma e a idéia da revista também e foi assim que me vi envolvida nesse projeto. (*e-mail* depoimento, MMPL, abril de 2006)

O grupo se formou pela participação de seus membros, pelos ideais comuns que acabavam fortalecendo a realização da própria revista e-Curriculum, superando-se os obstáculos que se apresentavam, juntamente com a pesquisa que se realizava para entender o que era e o que representava aquele projeto de revista.

O grupo formador discutia, nos encontros presenciais que:

[...] se a revista é pela Internet a gente deve usar esse meio, não é?  
(Diário Itinerante, MSC, 17/05/2004).

A busca pelo uso da rede de comunicação digital dava certeza ao grupo de que é viável e possível ter comunicação perfeita, de alta qualidade e fiável no campo científico.

Mesmo aqueles que não estavam acostumados, como é o caso de MSC, tiveram a disposição daqueles que dominavam os meios de comunicação para a aprendizagem e perfeita comunicação com o grupo:

Eu pessoalmente cheguei no programa e nem sabia o que era MSN e, de repente, [...]me envia a revista integral em um momento de bate papo para eu avaliar, eu ficava desesperada! Tinha medo de deletar, não sabia corrigir na tela, tudo isso eu aprendi. Quando voltar, tudo de meus alunos vou receber na medida do possível desta forma, principalmente os que residem no interior. Hoje tenho clareza de que nossa turma foi uma marco no programa Educação: Currículo. Foi a única que presenteou o programa em seus 30 anos com um trabalho de utilidade pública para a ciência, a e-Curriculum. (MSC, *e-mail* depoimento, maio de 2006).

Houve a preocupação de inserir o grupo formador na aprendizagem dos meios utilizados pela revista e-Curriculum. MSC absorve tal aprendizado para levá-lo aos seus alunos.

## 6. A ORGANIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DA REVISTA PELO GRUPO

Todos os passos dados pelo grupo formador sempre tiveram a participação dos professores que faziam parte do Conselho Científico, assim como do Colegiado do programa, que era informado de tudo o que se fazia para a aprovação final do projeto.

Neste sentido, pode-se afirmar que o trabalho envolveu sempre organização e sistematização dos dados. Em mensagem enviada à lista do grupo formador, observa-se a organização que seria necessária ao grupo:

Entendendo que devemos dividir frentes de trabalho e aqui vejo que já iniciaremos a primeira seleção natural das coisas:

Todos: Votar o nome da revista, especificar a finalidade da mesma.

1. Um grupo para realização do projeto (praticamente feito, só falta colocar os dados corretos e concretos)(idéia do prof. Fernando);
2. Um grupo para as planilhas de gastos (já temos dois, Ricardo e Marcos, trarão na terça-feira) (idéia do prof. Masetto);
3. Um grupo que busque patrocínio (levando o projeto e a página piloto on-line da revista, eu tenho um espaço on-line comprado, posso emprestar enquanto não temos um da própria revista, seria apenas para mostrar ao futuro patrocinador e pagar o ISSN); já que se pede um projeto visível on-line(idéia do prof. Fernando);
4. Um grupo responsável pelos convites e cartas ao Conselho Editorial (Idéia do prof. Chizzotti);
5. Um grupo (professores) que elaborem as normas editoriais para passarem ao grupo do projeto e ao site (idéia da profa. Beth).

Tudo isso, praticamente, deverá correr conjuntamente, pois uma parte depende da outra.

Por isso, vejo importante a reunião da terça-feira, pois já se colocaria e dividiriam as tarefas de quem realmente vai participar da revista. ( NPV" - mensagem enviada à lista de discussão, em 30 de maio de 2004).

A primeira reunião oficial da revista e-curriculum fora em 1º de junho de 2004, na sala do programa de Pós-graduação, às 14h. Compareceram, como de costume Martha Maria Prata-Linhares, Maria do Socorro da Costa Coelho, Eneila A. dos Santos, Heloísa Gomes, Leonir Pessati, Prof. Antonio Chizzotti, Prof. Fernando José de Almeida, Cláudia Hardhag, Nilbo R. Nogueira e a Pesquisadora.

Em Abril de 2005, a Revista e-Curriculum recebera 36 trabalhos, 4 trabalhos da Argentina, 3 de Moçambique, 2 da Espanha, 4 de Cuba, os 23 restantes eram do Brasil. Destes, 15 trabalhos foram aprovados pelos pareceristas em duplo cego, até outubro de 2005.

O duplo cego é representado pelo envio dos trabalhos recebidos por uma publicação a dois especialistas da área escolhidos pelo Editor e Conselho Científico da revista. É denominado de duplo cego pelo fato do autor (ou autores) não saber quem emite o parecer de seu trabalho, assim como o parecer (duplo cego) tampouco tem as informações de quem é o autor e qual sua filiação acadêmica.

Estabeleceu-se, assim, a norma mais antiga das revistas científicas, a aprovação dos resultados dos trabalhos inéditos por outros pesquisadores, o *peer review*.<sup>iii</sup>

Acredita-se que o planejamento da Revista e-Curriculum, mesmo sendo realizada por elementos que não haviam participado de projetos em periódicos científicos, alicerçou-se na visão de pesquisadores engajados no processo e preocupados com a publicação e divulgação científica na área que se propôs.

Perpassou pelo caminho de entender o que era uma publicação científica, quais as normas que regem uma publicação e quais as diferenças entre uma publicação impressa e uma digital, além da necessidade dos pareceristas em duplo cego conforme se solicita para indexação.

A preocupação de Fávero, Amado e Garcia (2000), sobre o amadorismo das novas publicações, superaram-se pela pesquisa e entendimento daqueles que organizaram a mesma.

Com o passar dos meses a pesquisadora acabou sendo convidada pela Professora Dra. Maria Elizabeth B. de Almeida, Prof. Dr. Antonio Chizzotti e Prof. Dr. Fernando José de Almeida a assumir a Coordenação Editorial Discente, com o propósito de deter oficialmente a responsabilidade de toda a pesquisa que já se realizava e, por fim, ser o elemento do grupo que dialogasse com aquele que nos auxiliaria na transposição das idéias que estavam no papel para as páginas *Web*, ou seja, com o técnico responsável pelo Laboratório de Tecnologias do Programa.

## 7. A CONCEPÇÃO TÉCNICA DA REVISTA

Como já fora citado, o grupo formador não detinha verbas para a realização da revista. Desta forma, contou-se com o auxílio e dedicação do *webdesigner* do programa, Felipe Casaburi (FC). A pesquisadora sentou-se ao lado do Felipe e abriu a página da revista Rever (<http://www.pucsp.br/rever/>) mostrou-a, comprovando todos os passos obrigatórios para uma

revista existir em registro ISSN e futuramente ser avaliada e indexada por órgãos nacionais e internacionais.

Somente neste momento que o corpo técnico entendeu e iniciou a significação de uma revista científica, não como um *link* a mais na página do próprio Programa, como ele imaginava.

Em depoimento sobre a revista, FC relatou:

Quando a revista eletrônica e-Curriculum foi lançada em Dezembro de 2005, não havia compreendido muito bem o que viria a ser este novo “site” que estava desenvolvendo.

Em um primeiro momento, não enfrentei muitas dificuldades, pois estava encarando este novo trabalho como um simples site, ou um link a mais na própria página do programa, mas ao serem apresentadas as normas exigidas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – ISSN, que são muito rigorosas e detalhistas, comecei a compreender o quão complexo era o desenvolvimento de uma revista eletrônica científica.

Com o novo número, o acesso cada vez mais elevado e as diversas indexações pelo mundo a fora, a sua relevância começou a suscitar.

A aluna Núria, responsável pelo desenvolvimento, divulgação e documentação da revista é a figura mais importante para que este trabalho se consolidasse como um trabalho efetivo/acadêmico do programa de Pós-Graduação em Educação Currículo. Confesso que em cada etapa do desenvolvimento tecnológico da revista, ela procurou orientar e frisar a importância de cada trabalho que estava se agregando a revista "(e-mail depoimento, enviado a pesquisadora com o relato do técnico, junho de 2006).

O trabalho de envolvimento do técnico fora gratificante, no sentido de percorrer novamente e buscar novas soluções quanto às necessidades de diálogo entre o leitor, o pesquisador, as normas técnicas e administrativas obrigatórias em uma revista digital e científica.

Este trabalho de diálogo e envolvimento na revista e-Curriculum realizou-se todos os meses até outubro de 2007.

## **8. TEORIA E PRÁTICA: UM ENCONTRO COM A EDUCAÇÃO**

A prática fora a oportunidade de dar um produto produzido e “pesquisado” por um grupo de investigadores que sentiram, em seu dia a dia, o que Chizzotti (2005, s.p.) anunciou:

A edição de um periódico (...) nasce de um compromisso de professores e alunos em viabilizar a produção científica, políticas públicas de currículo e de formação docente. Para isso, procura-se lançar mãos de meios virtuais de comunicação para multiplicar as possibilidades de debates sobre temas educacionais de atualidade; quer dar, também, oportunidade de agilizar a

difusão de pesquisas e estudos que incrementem a reflexão e a prática educacional, na área de currículo.

A discussão é pertinente e necessária, nos bancos acadêmicos, a respeito do que é publicar os resultados das pesquisas que se realizam, como fazê-lo, onde se publica, o que são normas, como ler uma revista científica, o que é qualidade em uma publicação e em um artigo. Finalmente, entender o que caracteriza uma publicação endógena, feita apenas por acadêmicos da própria Instituição promotora da publicação.

O alerta de Meadows (1999), Adami e Marchiori (2005, p. 74) foram debatidos entre o grupo. Firmaram a compreensão dos membros como no *e-mail* de MMPL revela:

Não era meu ideal construir uma revista, nem tampouco importante. (...) Mas o grupo foi tomando forma e a idéia da revista também e foi assim que me vi envolvida nesse projeto. Se a revista é importante para o programa? Realmente não sei. Penso que se eu fizesse parte do corpo docente do programa e da revista, tentaria tirar maior proveito disso, no sentido de formar um grupo de pesquisa e envolver mais alunos. Acho que ela poderia ter uma dimensão maior no programa. Por outro lado acho que isso ainda vai acontecer, pois estamos apenas começando. A cultura da publicação científica será mais debatida entre nós. Não sei. Deveria ser mais debatida, entendida, como nós fizemos em nosso grupo. Enquanto aluna é uma aprendizagem fazer parte da revista, é importante para a minha formação sim (e-mail depoimento, 2006).

O aprender a “cultura da publicação científica” se revela no projeto da revista como o entendimento da formação endógena, da necessidade dos pareceristas (*peer review*), do cumprimento dos princípios norteadores que devem seguir os trabalhos científicos, desde a complexidade de entender-se o impacto e compreender a normalização tão pouco discutida por aqueles que precisam publicar os resultados de suas pesquisas, e, ao mesmo tempo, são cobrados pelos resultados publicados:

Acho muito chata essa questão de normalização. Não gosto de conferir as normas da ABNT. Não li muitos artigos, mas os que li precisei ler mais uma vez quando me interessei pelo conteúdo, pois primeiramente lia para checar as normas e depois por gostar do conteúdo, lia novamente (MMPL, *e-mail* depoimento, idem).

Até mesmo, como EADS, relata em seu *e-mail* depoimento:

[...] lógico que quis morrer quando tive que rever todas as normas, as regras de publicação, não me dou bem com a burocracia, com a simetria das ações, sou desorganizada por formação mesmo (teatro) e adorei ter que rever minha prática, ser mais detalhista, me vi do outro lado dos bastidores, mas peça importante no espetáculo. Confesso que agora tomo mais cuidado com as regras de publicações e até com a gramática, todos deveriam passar por essa experiência como grupo de pesquisa durante uma pós-graduação, nossos

conceitos e medos de expor nossas idéias e descobertas diminuiriam bastante e nos valorizaríamos bem mais.

Confirma-se esta angústia e o pouco que se dialoga em situação acadêmica sobre a realização de trabalhos com resultados de pesquisa, também no *e-mail* depoimento de HG, quando:

Encontrei sim alguns problemas com a normalização e os textos (apesar das normas estarem claras e muito explicadas pela Núria) o que me leva a supor que são poucas as pessoas que estão acostumadas a escreverem artigos científicos para publicação ( talvez pela insegurança de ver aprovado ou não seu texto), ou que encarregam outras pessoas especializadas para esta tarefa. Aprendi muito com esta experiência e como professora de Metodologia Científica tenho usado muitos exemplos práticos, do que observei e discutimos em grupo, em minhas aulas.

Em MSC:

Este momento fez com que o grupo demonstrasse solidariedade na partilha dos trabalhos, compromisso, ética. Algumas não tinham experiência e aprendiam com quem tinha maturidade. As normas tinham que estar bem claras e foram altamente discutidas pelo grupo. E a responsabilidade em avaliar trabalhos de pessoas com nomes reconhecidos na área de educação e que apresentavam trabalhos fora das normas, parecia incrível, mas todos nós somos humanos e por isso falhamos.

Proporcionou aprendizado àquelas colegas que não tinham experiência de correção de texto científico. Algumas não entendiam que avaliação para seleção de textos é classificatória também, isto é, além da avaliação dos pareceristas. Mas entramos em contato com o autor e solicitávamos atenção às normas. Para o próximo número já propúnhamos que aqueles textos em desacordo com as normas da revista deveriam de imediata ser eliminados. Porém isto se tornou impossível. O autor brasileiro parece não ter o hábito de publicar.

É preciso, abstraindo-se do depoimento de MMPL, construir uma “dimensão maior” para o convívio e envolvimento dos alunos do programa com as necessidades da revista. Há de se realizar um trabalho atual para a cultura das publicações científicas, já que “o autor brasileiro parece não ter o hábito de publicar”, com considera MSC.

Se a máxima é “publicar ou perecer”, o pesquisador necessita publicar e entender porque publica os resultados de suas pesquisas. Além disto, entender o processo do acesso aberto que é potencializado pelas revistas eletrônicas. É preciso educar-se para a “cultura de publicar” resultados de pesquisa para oportunizar a produção e impacto da ciência brasileira.

Entre os 243 trabalhos enviados à revista e-Curriculum até novembro de 2007, apenas 27 seguiram as normas e o padrão indicados na página de acesso à submissão de trabalhos, que se encontrava na primeira página da revista.

Este fato por si só revela a necessidade de se entender que uma publicação segue normas rígidas e criteriosas para receber classificações como SciELO, ISI, QUALIS entre outras e que, para isto, necessita ter autores também conscientes pela realização daquilo que submetem ao corpo editorial de uma revista.

Tanto em revistas impressas, quanto em revistas eletrônicas as informações desde missão, normas internas, avaliação dos trabalhos, temas possíveis para as edições e as normas de envio de trabalho encontram-se nas páginas iniciais. Se a grande maioria dos autores, interessados em serem aprovados pelos pareceres, não lê o que a eles é destinado, pode-se entender os depoimentos do grupo.

Para o autor pesquisador é necessário um debate educativo e aberto que faça compreender sua responsabilidade para a ciência nacional e a importância do impacto internacional que se potencializa em publicações eletrônicas com acesso aberto e indexadas.

## **9. DO PROJETO DA REVISTA À CONSTRUÇÃO CURRICULAR**

A visão da aprendizagem como interesse e motivação de um grupo, que compartilha a história de vida, denota a aprendizagem que se fez ao se realizar, ao se compartilhar novas construções e, conseqüentemente, novos conhecimentos, como proposto por Goodson (2007).

Este realizar não é só aos membros que participam ativamente e por vontade própria de um projeto de publicação científica, mas a todos que cercam ou fazem parte de uma sala de aula de pós-graduação. Como também, a resposta social de levar pesquisas de qualidade à sociedade em geral, cumprindo assim, uma das missões da própria pós-graduação.

A responsabilidade assumida pelos membros do grupo formador demonstra a construção do conhecimento numa narrativa que não se seguia pelos interesses particulares, ou seja, aquilo que levou cada um ao programa de pós-graduação: sua própria pesquisa.

A oportunidade do aprender a fazer em grupo deu a garantia de uma aprendizagem real necessária a todos os pesquisadores. O caminho curricular destes membros muda a visão da possibilidade de se praticar a práxis da teoria à prática e da prática à teoria, construindo um caminho vivenciado de aprendizagem em grupo:

A convivência com minhas colegas de trabalho. Todas as que realmente dedicaram o tempo de suas vidas à construção da revista. Tínhamos afinidades de cunho pessoal, acredito que intelectual, compromisso com a ciência e com a educação de qualidade. Tenho certeza que de minha formação, os momentos mais significativos de meu aprendizado no doutorado foi o momento de construção desta revista, e isso não está no currículo do programa, mas é currículo. É

currículo na medida em que possibilitou aprendizado e possibilidade de trabalho semelhante em minha região, em meu grupo de estudo e pesquisa, na ampliação de meu universo cultural e na qualificação do *curriculum lattes* de inúmeras colegas de turma. (carta *e-mail* depoimento, MSC, 2006).

E a consciência de que o aprender não é apenas uma situação poça, como diria João Cabral de Melo Neto, mas o unir de gotas que se transformarão em rio e, enquanto rio, a seca ele combaterá:

[...] foi uma experiência acadêmica muito importante, entre vários fatores eu diria que:

Pessoalmente:

- temos falado muito do trabalho em grupo, mas poucas experiências têm sido vivenciadas na prática, a revista possibilitou esta experiência – enfrentamos juntos várias dificuldades e vencemos cada uma delas;
- em termos de conhecimento aprendemos muito com a revista, buscando informações e aprendendo uns com os outros;
- realizamos uma idéia, pois inicialmente apesar da descrença nós acreditamos que poderíamos fazer e fomos à luta - questão muito importante atualmente como profissionais e pesquisadores neste país;

Para o programa:

- a revista é uma forma de socializar conhecimento produzido dentro da PUC e por outros parceiros;
- no momento como este que estamos vivendo dentro da PUC, acredito que esta produção é muito relevante;
- importância para a avaliação do nosso programa junto a CAPES e outros órgãos.

O sentido dessa revista foi o de vitória e crença em uma idéia, neste sentido o esforço conjunto para sua realização.

Para EADS a construção da revista

foi a construção de nosso currículo, currículo como caminho. Isso que fizemos, acompanhados pela pesquisa é currículo real, é produto histórico, é o que aprendemos mesmo (*e-mail* depoimento, maio de 2006).

Para a pesquisadora fora importante o entender historicamente o que representava uma revista científica. Observar, pela pesquisa em leituras, as dificuldades e o entendimento histórico daquilo que até hoje se pratica: que é publicar os resultados, as teorias, as questões e as possíveis soluções encontradas às questões em periódicos científicos. Trouxe a possibilidade de diferentes diálogos com o grupo formador.

Diálogos estes que fizeram também a diferença na construção do conhecimento pessoal, assim como no auxílio à construção da história curricular do grupo e do próprio programa, na certeza de que a história aqui narrada poderá abrir novos rumos em diferentes escolas, em que haja pessoas desejosas de mudanças.

## 11. DAS QUESTÕES DE LEITURA E *OPEN ACCESS*

Em 1860, a dedicatória autoral de Walt Whitman em "Folhas de Relva", escrito apenas com a coragem de uma terceira edição, era uma advertência ao seu leitor, na primeira página, dizendo que aquele que escreve é um ser. Praticamente, cem anos antes, questionou-se Goethe, em 1774, "Que tipo de leitor eu desejo?" (1964, p. 4), e com esta mesma pergunta, 232 anos passados, iniciava-se um novo processo de construção significativa para o grupo formador da Revista e-Curriculum.

Quando em reunião, em novembro de 2004, o grupo formador fez-se esta mesma pergunta, a primeira resposta dada por um dos componentes, fora:

A revista não será feita para nós? Então, nós somos os leitores que desejamos" (EADS: resposta dada em almoço de reunião de formação da revista, primeira quinzena de novembro de 2004, diário itinerante).

A reflexão das palavras acima levaram aos questionamentos, por lista de discussão:

Quem é este "nós", seríamos o grupo formador, alunos da pós, talvez alguns professores? (...) Tudo o que fora feito: pesquisa, projeto de revista, provocações ao colegiado, selecionar de forma democrática um *layout*, busca de cores, capa, leitura de outras revistas, conversas com algumas pessoas, seria somente para termos um produto de qualidade para nós? (Pesquisadora: Pergunta feita em lista de discussão, novembro de 2004).

Algumas respostas surgiram:

Temos que fazer algo realmente sério para outros. Não vai ser virtual, então, (...). Tá (sic) aí, qualquer um pode acessar e ler, independente de quem seja!" (HG: lista de discussão, novembro de 2004).

Era esta uma das respostas possíveis, pois com a disseminação eletrônica qualquer pessoa com acesso à Internet poderia ler, ou não, a revista e-Curriculum.

Como se pode constatar no sumário de Estatística de acesso à Revista, de 1º fevereiro de 2006 a agosto de 2007, tem-se:

### QUADRO 3 – Número de Acessos à Revista e-Curriculum

	2006	2007	% diferencia
Janeiro	-	3.942	-
Fevereiro	1.342	3.935	193,2 %
Março	1.233	4.449	260,8 %
Abril	1.353	3.317	145,2 %
Maiο	1.566	3.099	97,9 %
Junho	1.756	2.753	56,8 %
Julho	1.705	2.368	38,9 %
Agosto	2.512	1.055	-58,0 %
Setembro	1.799	-	-
Outubro	1.682	-	-
Novembro	1.945	-	-
Dezembro	2.453	-	-
<b>Total</b>	<b>19.346</b>	<b>24.918</b>	<b>28,8 %</b>

Fonte: <http://www.pucsp.br/ecurriculum> - Estatística de Acesso, 08/08/2007

Na visualização estatística, em um ano e meio de existência da revista, tem-se que uma das vantagens de acesso livre e da disponibilização em meios eletrônicos - neste caso em rede de computadores com acesso à Internet - é a potencialidade que dispõe este meio, dá o acesso a diversas pessoas independente do local que estejam ou vivam.

O valor quantitativo apresentado remete ao fato de que 43.742 mil pessoas, de quase todos os cantos do mundo, acessaram a revista e-Curriculum até agosto de 2007, porém jamais se poderá afirmar que tenha sido lida por todos que a acessaram. Um dos motivos é a falta de interação que a Revista e-Curriculum proporciona ao leitor, à coordenação e aos Autores dos trabalhos.

A única forma disponível, atualmente, de emissão e recepção que procriariam juntas uma nova mensagem, assumindo assim o conceito de interatividade e uso dos meios disponíveis entre o leitor e a coordenação da revista, ou entre autor e editor é por meio de correio eletrônico.

Não se pode afirmar que a Revista e-Curriculum propicie uma quebra de expectativas quanto à estrutura dos sítios com revistas digitais. Há a reprodução das práticas das publicações impressas. Isto se dá à transposição, para um suporte com uma linguagem própria, de uma linguagem linear que não explora a potencialidade deste mesmo suporte, comprovando assim Chartier (1999) e Farbiarz (2007).

O que se percebe, pela navegação das revistas digitais observadas na *Web*, é que a maioria apresenta uma estrutura linear de linguagem, própria das revistas impressas, mesmo quando utilizam diversos recursos não-lineares, como *links*, menus, imagens em movimento e sons.

Enquanto somente o conteúdo for a tônica de uma revista científica e servir como base para a concepção da forma, os recursos não-lineares parecerão adornar uma estrutura linear de pensamento e construção de conhecimento, criando um forte paralelo com as publicações impressas, confirmando-se Farbiarz (2007) e Chartier (1999). O processo de leitura de textos científicos no suporte eletrônico pode evoluir de forma a desenvolver a capacidade do leitor de encontrar os elos nos dados que se disponibilizam na Internet.

O acesso aberto (*open access*) é um potencial instrumento para a pesquisa na educação, pois a partir de trabalhos publicados que passaram pelo crivo dos pareceristas e, portanto, estão em teoria em conformidade com os princípios normativos da ciência, podem representar, como diria Schwartzman (1984) em boas práticas educativas além de consolidar a existência daquela pesquisa e não perecer o que se produziu.

Se no campo do conteúdo é possível encontrar a presença do não-linear no suporte impresso, no campo da forma isto também é plausível. Primeiramente em obras não ficcionais, há a presença dos sumários, índices, citações e notas. Cada um, a seu modo, estabelece ligações entre partes de um mesmo texto ou entre textos, compondo uma trama intertextual (CHARTIER, 1999; LEVY, 2004; POMBO, 2006).

Eu vejo os links num artigo, numa tese, em trabalhos. Cada etapa do trabalho depende de uma anterior. (MMPL, *chat* em outubro de 2005).

Todo o movimento que fazemos ao ler um livro impresso, vai da nota de rodapé, para outra página, volta ao índice, procura as figuras, é feito com maior facilidade na Internet. (HG, atas de reunião em 23/07/2005).

Estes sujeitos-autores demonstram que a leitura de um texto pode não ser feita de forma linear, independente do trabalho estar impresso ou *online*. Um texto dependerá de seu leitor e daquilo que o meio lhe propicia para sua co-autoria.

## 12. CONCLUSÃO

O sentido das produções acadêmicas deve ser levado não a um público interno apenas, como o inicialmente pensado, mas a toda sociedade acadêmica. Observou-se que aquilo que se tinha como intenção de se produzir – a revista - assumia relevância tanto para a ciência, quanto para a sociedade que nos deposita tal função. Isso porque um periódico científico é entendido como um bem social e como fonte necessária para disseminação da Ciência da Educação.

Favorecer a construção do conhecimento, tendo como pano de fundo revistas científicas de acesso aberto na rede de computadores propicia, em países em

desenvolvimento, o acesso às informações científicas para a construção de novos conhecimentos, de modo que futuras gerações participem do desenvolvimento intelectual, cultural e social.

Tal premissa permitiu entender o que eram publicações científicas em suas origens. Imergir na história permitiu conhecer a evolução da disseminação e divulgação da ciência: das cartas trocadas por cientistas - e compiladas por Denis de Sallo, que deram origem ao *Journal des Sçavans*, em 1665 - aos periódicos digitais que usam a *Web* com acesso à Internet.

Para isto, partiu-se dos objetivos criados para o projeto de pesquisa: descrever e analisar a construção de uma revista eletrônica que contribuísse para a disseminação da informação de qualidade em acesso aberto - *Open Access*- usando o ambiente digital para a disponibilização da revista e-curriculum.

Estes objetivos organizaram e dirigiram a imersão da pesquisadora em campo. No desvelar desta pesquisa, a investigação buscou entender o processo histórico da publicação científica, a construção de um ambiente de recolha de dados eletrônicos, a construção metodológica de todo o estudo aqui apresentado e a publicação da revista e-curriculum. Em todos os momentos houve a participação direta ou indireta dos elementos do universo de pesquisa, ouvindo-lhes as vozes pode-se apreender e aprender.

O aprender a ouvir os cinco sujeitos - quatro deles jovens pesquisadores na área da Educação e o último, não menos importante, um jovem técnico em informática - confirmava que, na perspectiva destes membros, autores conjuntos desta pesquisa, as revistas eletrônicas constituem-se hoje em espaços necessários para a aprendizagem.

Ter uma pesquisadora eleita pelo grupo formador como membro participativo da ação de pesquisa e sistematização deste processo, possibilitou afirmar que os jovens pesquisadores necessitavam discutir com seus pares, o que representam as publicações científicas e sua importância social.

O trabalho que se investiu demonstrou que entender a necessidade histórica de pesquisadores publicarem os resultados de suas pesquisas é determinante no avanço da própria ciência, no sentido de evoluir nas pesquisas e desenvolver a sociedade.

A falta do conhecimento e vivência histórica pela qual passamos, no Brasil, na questão de publicarmos os resultados de nossas experiências, gera a tensão e o medo. Algumas vezes não revelado como tal, mas demonstrado, no número ainda reduzido de publicações em Educação; pela falta de um parâmetro transparente nas avaliações de revistas brasileiras, no caso específico desta investigação, as publicações eletrônicas.

Outra apreensão desta investigação é da falta da cultura de publicação dos pesquisadores que enviam seus trabalhos sem observarem atentamente as normas que cada revista estabelece para suas publicações, sem a discussão necessária e atual da importância de publicar os resultados das pesquisas.

Com Gutenberg a Era do Pergaminho curvava-se a Era do Papel Impresso. Iniciava-se, em 1450, a possibilidade de disseminar a informação impressa; assim como uma nova concepção de leitura. Foram necessários 215 anos de existência da prensa de parafusos para que, em 1665, o maior instrumento de disseminação para a ciência existisse: os periódicos impressos.

A evolução continuou. Com as tecnologias de informação e comunicação marcadas pelo avanço das redes com acesso à Internet surgem os periódicos científicos eletrônicos. Com Tim Berners Lee e o desenvolvimento da *Web* semântica a possibilidade do movimento do acesso aberto – *Open Access* – certificam que a ciência depende da circulação livre dos resultados e idéias dos pesquisadores àqueles que necessitam: outros pesquisadores e a sociedade.

A evolução para as tecnologias eletrônico-digitais trouxe, no mundo, e conquanto no Brasil, alterações no processo de comunicação científica, porém a função dos periódicos, independente dos meios utilizados, permanece a mesma desde 1665: disseminar a ciência.

O que mudou foi a forma de disseminação, que adotou redes de comunicação digital, criaram-se bases de dados e metabases mundiais de artigos completos e arquivos de artigos em formato eletrônico que garantem ao patrimônio científico de qualidade estar na rede mundial de computadores.

O sonho de Roquette-Pinto de propiciar a informação a todos de todas as formas possíveis nunca esteve tão próximo dos pesquisadores com o desenvolvimento da *Web* que acaba por propiciar o acesso aberto (*open access*) à informação.

A possibilidade de passar de uma citação bibliográfica para um resumo (*abstract*) ou o texto completo de um artigo, e até mesmo a de tirar dúvidas ou discutir um trabalho diretamente com o seu autor ou autores, promove uma mudança considerável na forma de utilização da informação científica de publicação seriada.

Um periódico eletrônico diminui a solidez das fundações do sistema de publicação periódica impressa. Primeiro pela dificuldade de circular o saber impresso contido nos periódicos tradicionais; segundo pela própria e necessária evolução dos meios, do pergaminho ao papel impresso; das salas de audição, ao rádio e à televisão e, finalmente, à Internet.

A união de todas as possibilidades com o acesso à Internet - escrita, imagem e som em uma única página navegável - pode ser feita por todos aqueles desejosos de informações com acesso à rede de computadores.

O ambiente virtual de uma revista científica pode ser aproveitado com a disponibilização de *links* em um mesmo trabalho, ou partes de um mesmo trabalho, ou ainda para outros trabalhos. A própria disponibilização de uma revista em seu conteúdo completo em bancos de dados, metabases, ou em bancos de dados de referências bibliográficas é uma vantagem - sem precedentes na história - que se oferece pelo ambiente do hipertexto.

A pesquisa deixa claro que as Tecnologias de Informação e Comunicação, com acesso à Internet, viabilizam o armazenamento em bases de dados, com os textos completos e têm a potencialidade de guardar e resgatar a memória científica com o clicar do *mouse* sobre um *link*.

Um periódico científico opera a partir de normas internacionais para garantir sua qualidade; as equipes que os planejam devem conhecer e lidar com estes princípios regentes que indicam sua responsabilidade enquanto publicação científica.

O uso de correspondências eletrônicas com o envio de arquivo entre autor e editor, entre avaliadores e revisores agiliza todo o processo de comunicação convencional para a rapidez da própria publicação do trabalho.

Assim como as trocas possíveis sejam por *e-mail*, fóruns e até mesmo o uso de *chats* entre os pesquisadores e outros usuários das informações disponibilizadas em uma revista eletrônica, tendem a estimular a comunicação de maneira global na ciência como se observou na revista *Innovate*.

É necessário fazer com que jovens pesquisadores entendam que os periódicos científicos representam o principal instrumento de comunicação científica entre os investigadores.

Tal fato se compreende já que as publicações periódicas assumem diferentes funções como: memória e arquivo do conhecimento; formalização do conhecimento; reflexo da produção científica, instrumento de comunicação entre pesquisadores e, por fim, um instrumento que fornece àqueles que pesquisam a avaliação de todas as atividades, problemas e soluções encontradas pelas investigações individuais e na produção científica do país e do mundo.

Por isto, confirma-se que o grande problema não está nas publicações eletrônicas, mas pode estar em muitos pesquisadores que não dialogam sobre a necessidade de se publicar, de disseminar aquilo que se tem como respostas às pesquisas.

As dificuldades encontradas na realização do produto revista e-curriculum vão além da falta de verbas. Elas insurgem no propósito de se entender que os periódicos impressos passam por um momento de crise pelas dificuldades em suprir as necessidades e as próprias expectativas da comunidade científica a que se destinam. É um meio lento de divulgação da informação. A circulação é baixa e tem altos os seus custos.

No caso de países em desenvolvimento, como o Brasil, carecem de baixa circulação em meios científicos internacionais. Acentuam-se assim a falta de visibilidade e o baixo impacto das pesquisas.

Outro ponto que se aprendeu nesta investigação foi a construção da narrativa curricular que se propiciou a partir da idéia de realizar a revista e-Curriculum. O caminho desta aprendizagem narrativa se cumpriu na elaboração e na manutenção contínua da narrativa vivida no percorrer da construção de um grupo de alunos.

Os motivos que emergiram, conforme a teoria goodsoniana, deram suporte ao trajeto representado pelo projeto da revista, à busca das respostas que se apresentavam continuamente e ao sonho realizado com a descoberta de que é possível aprender caminhos novos num currículo existente, mas não fechado ao novo.

Foi possível construir um olhar diferenciado sobre a possibilidade de jovens pesquisadores, com o apoio de seus professores e orientadores, construir um instrumento de comunicação científica.

O processo aqui descrito e vivenciado serve como um roteiro a ser seguido por outros sujeitos que desejam fazer revistas científicas Não pode ser entendido como fórmula rígida. Pessoas, tempos, condições outras criam necessidades de readaptação à história. A história é mutação e seus desafios são sempre novos. Buscamos-lhes os substratos.

A vivência e as necessidades que se apresentaram nesta pesquisa, que estão contadas num relato de história única, dificilmente se repetirão. Porém, a metodologia adotada deu conta de resolver o problema gerado e gerador fornecendo algumas pistas e métodos não só ao grupo, mas à comunidade com a qual conviveu este grupo, como, também, à sociedade.

Outra apreensão desta pesquisa reside no fato de compreender que uma publicação científica em educação é um espaço destinado à aprendizagem. Deve ele, portanto, ser explorado nos ambientes educacionais, na formação de professores, pois possibilitam respostas aos problemas educacionais desde os locais à sua comparação com os problemas investigados no mundo.

Finalmente, pode-se aprender com os autores desta investigação que o sentido de uma revista científica eletrônica vai além de sua forma, além da aprendizagem de normas

obrigatórias para qualquer pesquisador - independente da área do saber - e além da localidade de um Programa de pós-graduação.

E, por isso, à pergunta feita ao grupo de “qual é o sentido de uma revista?” responde-se também na participação da prática entendida por meio da teoria por alunos que, ao construir suas narrativas curriculares, souberam ousar pensando na construção social da ciência disponível não só para um grupo restrito e a um Programa.

O sentido também reside no cumprimento da função social enquanto espaço Programa de pós-graduação e enquanto pesquisador individual que precisa publicar não apenas para não perecer, mas para poder comunicar a outros pesquisadores e à sociedade as soluções que se encontram aos problemas para possibilitar a evolução.

Sugerir novos caminhos, criar atalhos, iluminar a escuridão com a pesquisa, a discussão, a informação, a reflexão que é disseminada por publicações periódicas, é certamente a função social daqueles que pesquisam, dos programas de pós-graduação e das revistas que hoje podem ser digitais.

Portanto, o sentido de se realizar uma revista digital pelo grupo formador a partir de pesquisas e envolvimento com as normas da ciência vai além do imperativo “Publique ou Pereça”, deve assumir a necessidade real quando entendido em sua função maior ao de publicar, compreendido como Schwartzman (1984) como compromisso social da ciência. Uma pesquisa e a publicação de seus resultados devem trazer à sociedade a promoção e a democratização do saber construído pela academia. Por esta razão se publica e se precisa de espaço garantido por políticas governamentais explícitas neste sentido.

Esta mesma experiência vivida e aqui descrita, dificilmente acontecerá. Ela é irreplicável em sua totalidade. Porém, a partir desta construção aqui trazida, espera-se que outras pessoas possam construir outras “revistas”, outras histórias de vida curriculares em outros programas de maneira que se enriqueçam os currículos, propiciando a construção das práticas e das teorias.

Este é apenas o início de outras pesquisas que se abrem a partir da proposta aqui lançada. Acesso não significa uso. Leitura de páginas *Web* não significa leitor que aprende. Avaliar revistas eletrônicas em Educação deve prever mais do que os princípios regentes de publicações periódicas impressas. São temas que deverão ser tratados com grande profundidade em diferentes pesquisas que não de se desenvolver. E esta pesquisa os acompanhará.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. de; ALMEIDA, M. E. B. de. **Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França.** São Paulo: Cortez Editora e Editora PUCSPEDUC, 2005.
- ANDRÉ, M.E.D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.
- ANDRÉ, M.E.D. A. **O Papel da Pesquisa na formação e na prática dos professores. 5. Ed. Campinas: Papirus, 2006.**
- BARBIER, R. **A Pesquisa Ação.** Série Pesquisa em Educação. Brasília: Ed. Plano, 1998.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Brasília: Líber livro Editora, 2004.
- BAUMAN, Z. **The individual society.** Cambridge: Polity Cambridg Press, 2001.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Editora UNESP, Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- CHIZZOTTI, A . Apresentação pública da necessidade de se realizar a revista eletrônica. Texto encontrado no arquivo histórico do programa de Pós-graduação Educação: Currículo, 2005.
- CHIZZOTTI, A . **Psquisa em cinências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- FARBIARZ, A . **Designer da leitura de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** Material de Curso Planejamento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, SENAC, SP, 2007.
- FÁVERO, O . , AMADO, T.; GRACIA, W. **Análise dos periódicos brasileiros de educação,** 2000, INEP – mapeamento de Periódicos. Relatório Final.
- FISCHER, S. R. **História da Leitura.** São Paulo: Ed. UNESP, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Ed. Paz e Terra, RJ, 1977.
- GOODSON, I. **Currículo: Teoria e História.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

GOODSON, I. Currículo e História: entrelaçamentos metodológicos. 29. **Reunião Anual da ANPED**, Comunicação na sessão especial de 18 de outubro de 2006.

GOODSON, I. Currículo, narrativa e futuro social. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Ago. 2007, v. 12, n. 35, p. 241-252.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. London: Sage, 2000.

LEVY, P. **O que é virtual?** RJ: Editora 34, 2004.

LIMA, M. S. L. Docência e pesquisa em formação de professores: caminhos que se cruzam nas cartas pedagógicas. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. (ORGS.), **Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, S.P. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.), **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p.73-96.

SHWARTZMAN, S. Publicado na **Revista Brasileira de Tecnologia**, Brasília, v. 15, n. 3, maio – junho, 1984, 25-24. Palestra feita no **I Encontro de Editores de Revistas Científicas organizado pelo Comitê Editorial do CNPq**, em São Lourenço entre 18 e 21 de março de 1984, com o apoio da FINEP.

## NOTAS

<sup>i</sup> Em março de 2004 [Mohamed Gad-el-Hak](#) publicava na *phisjcs today*, no artigo “*Publish or Perish-- An Ailing Enterprise?*”, uma crítica contundente ao que ele chamava de “mantra” ao ‘publique ou pereça’, mostrando que medir impacto não é medir o número quantitativo de trabalhos publicados por um pesquisador, mas a quantidade de citações que o trabalho teve em dois anos de sua publicação. Denunciava a falta de ética, que alguns justificavam economicamente, do fato de publicar repetições com nomes e parágrafos diferentes em mais de uma revista, sem se mudar o conteúdo próprio do trabalho. Este “mantra” não pensado e discutido por pesquisadores dentro da própria academia geraria a falta de qualidade nas pesquisas. <http://www.physicstoday.org/vol-57/iss-3/p61.html>

ii Uma vasta pesquisa se fez para este fim, deste modo, caso o leitor queira se aprofundar indica-se a leitura da tese nas páginas 89 – 99, em : [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=6976](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6976)

iii O duplo cego é representado pelo envio dos trabalhos recebidos por uma publicação a dois especialistas da área escolhidos pelo Editor e Conselho Científico da revista. É denominado de duplo cego pelo fato do autor (ou

autores) não saber quem emite o parecer de seu trabalho, assim como o parecer (duplo cego) tampouco tem as informações de quem é o autor, qual sua filiação acadêmica.

Estabeleceu-se, assim, a norma mais antiga das revistas científicas, a aprovação dos resultados dos trabalhos inéditos por outros pesquisadores, o *peer review*.

## ANEXOS : A HISTÓRIA GRÁFICA da Revista e- curriculum



**Figura 1** – Logo realizado pelo doutorando Nilbo Nogueira, votação realizada nas próprias listas ([revistapucsp@yahoogrupos.com.br](mailto:revistapucsp@yahoogrupos.com.br) e [doutoradocedpucsp@yahoogupos.com.br](mailto:doutoradocedpucsp@yahoogupos.com.br)).

Revista Digital **e-curriculum** ; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP  
Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo.  
Ano 1, número 0, outubro 2005

**e-curriculum**

- Página Inicial
- Número atual
- Corpo editorial
- Números anteriores
- Ed. suplementares
- Submissão
- Fale conosco

A Revista Digital e-curriculum do Programa de Pós-Graduação de Educação: Currículo da PUCSP é uma revista digital constituída pela publicação de trabalhos originais na área de Educação em Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares; Currículo e Avaliação Educacional; Currículo, Conhecimento e Cultura; Formação de Educadores; Interdisciplinaridade e Novas Tecnologias em Educação, que serão encaminhados às seções de artigos, relatos de experiência, comunicações, resenhas, resumos de teses e dissertações, notícias, eventos entre outros.  
Cada edição semestral abrangerá os textos enviados e selecionados pelos pareceristas, além de aproveitar o fato de ser digital e poder disponibilizar encartes temáticos encomendados pelo editor.

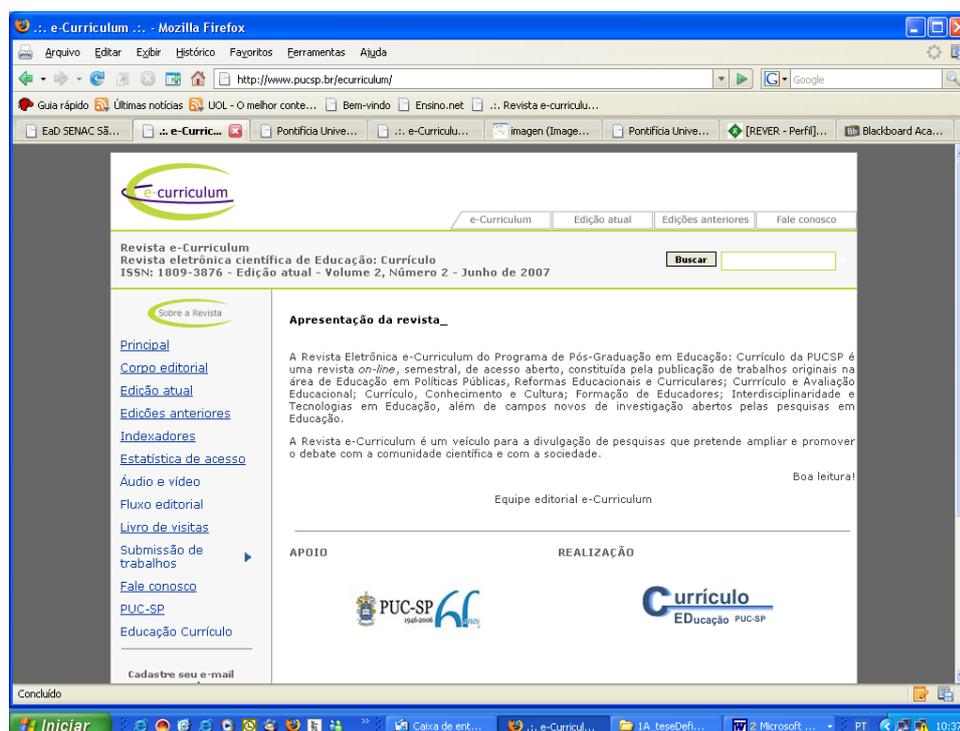
**Convite do editor**

**Figura 2** – projeto Piloto da revista apresentando ao Colegiado em setembro de 2004



**Figura 3** - 1ª. Capa oficial da Revista e-Curriculum – dezembro de 2005

**Fonte:** Arquivos da Revista e-Curriculum



**Figura 4 - Capa atual da Revista e-Curriculum vista na tela de um computador**

**Fonte:** <http://www.pucsp.br/ecurriculum>

Revista eletrônica científica de Educação: Currículo  
ISSN: 1809-3876 - Edição atual - Volume 2, Número 2 - Junho de 2007

Buscar

---



[Principal](#)

[Corpo editorial](#)

[Edição atual](#)

[Edições anteriores](#)

[Indexadores](#)

[Estatística de acesso](#)

[Áudio e vídeo](#)

[Fluxo editorial](#)

[Livro de visitas](#)

[Submissão de trabalhos](#)

[Fale conosco](#)

[PUC-SP](#)

[Educação Currículo](#)

Cadastre seu e-mail para receber informações

**Apresentação da revista\_**

A Revista Eletrônica e-Curriculum do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUCSP é uma revista *on-line*, semestral, de acesso aberto, constituída pela publicação de trabalhos originais na área de Educação em Políticas Públicas, Reformas Educacionais e Curriculares; Currículo e Avaliação Educacional; Currículo, Conhecimento e Cultura; Formação de Educadores; Interdisciplinaridade e Tecnologias em Educação, além de campos novos de investigação abertos pelas pesquisas em Educação.

A Revista e-Curriculum é um veículo para a divulgação de pesquisas que pretende ampliar e promover o debate com a comunidade científica e com a sociedade.

Boa leitura!

Equipe editorial e-Curriculum

---

REALIZAÇÃO



Normas

Normas Editoriais e Gerais

Organização dos trabalhos

Normas para Apresentação dos Trabalhos

Referências

Revisão

Avaliação

Direitos autorais

**Figura 5 - Inclusão de *sublinks* no link Submissão de trabalhos**

**Fonte:** <http://www.pucsp.br/ecurriculum>

Revista eletrônica científica de Educação: Currículo  
ISSN: 1809-3876 - Edição atual - Volume 2, Número 2 - Junho de 2007

Buscar

---



[Principal](#)

[Corpo editorial](#)

[Edição atual](#)

[Edições anteriores](#)

[Indexadores](#)

[Estatística de acesso](#)

[Áudio e vídeo](#)

[Fluxo editorial](#)

[Livro de visitas](#)

[Submissão de trabalhos](#)

[Fale conosco](#)

[PUC-SP](#)

[Educação Currículo](#)

Cadastre seu e-mail para receber informações



**Organização dos trabalhos\_**

a) Página de identificação (não numerada), constando apenas numa das cópias do trabalho:

- título do trabalho, em nota de rodapé: se o trabalho foi financiado por algum órgão ou instituição, se já foi discutido em evento científico ou publicado em revista estrangeira;
- nome completo do(s) autor(es), abaixo do Título do lado direito, em nota de rodapé: formação profissional, titulação e / ou cargo atual, instituição a que pertencem e e-mail.

Ex.: (Sobrenome, Nome)

b) Manuscrito

Apresentar a seguinte estrutura:

- Título em português e inglês;
- \* Os trabalhos enviados em espanhol e francês deverão ter Título em português e inglês.
- Resumo e Palavras-chave, Abstract and Key words, Resumo e Palavras-chave na língua original (espanhol e/ou francês);
- O texto propriamente dito;
- Referências.

[Clique aqui para ver um modelo em formato DOC](#)

---

**Figura 6** - Abertura da Página do autor para captura do modelo que deve ser enviado aos pareceristas.

**Fonte:** <http://www.pucsp.br/ecurriculum>

### **Breve Currículo da Autora**

**Nuria Pons Vilardell Camas:** Mestre (PUCSP) e Doutora em Educação (PUCSP), professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação com o uso de tecnologias digitais, blended learning e Educação a Distância, atuando principalmente nos seguintes temas: planejamento de EAD e formação de professores no uso de mídias digitais.

**Artigo recebido em 12/09/2010**

**Aceito para publicação em 11/11/2010**